

magia. Uma das normas concretas mais importantes era a de todos terem de fazer três peregrinações por ano ao Templo de Jerusalém, nas três grandes festas nacionais do ano.

O trágico fim da reforma

O rei Josias assumiu a reforma como missão pessoal. Fez todo o possível por executá-la. Estava decidido acabar com todos os santuários, seja de Javé ou de outros deuses, purificando assim a religião do cancro da superstição e da magia. Usou de violência e chegou a matar os sacerdotes dos falsos deuses, queimando-os juntamente com os altares (2Re 23, 20).

É difícil julgar o movimento da reforma, executado por Josias. A sua morte inesperada e prematura impediu que realizasse toda a sua obra. Homens incapazes assumiram o governo depois dele. Josias destruiu a casa antiga e não teve tempo de construir a nova.

A reforma morreu com a morte daquele que a promovia. Como se explica isso? Onde estava o erro? Foi um esforço inútil sem amanhã? Há um facto curioso no meio de tudo isto. Jeremias, a grande figura religiosa daquele tempo, que acompanhou tudo, desde o começo, que pregou a conversão, que chorou amargamente a morte do jovem rei, Jeremias não se identificou com o movimento da reforma, levado até às suas últimas consequências.

A nova maneira de se viver a fé, sintetizada no Deuteronómio em forma de projeto concreto de ação, era realmente uma resposta nascida das exigências da realidade. Era a expressão da minoria que a quis impor, apressadamente, a todos. Avançou quando o sinal ainda era vermelho. A reforma drástica que seguia à risca o plano traçado pelos teólogos de Jerusalém não passou de uma teoria que, na prática, não funcionou, a não ser muito tempo depois, na época pós-exílica.

Não se trata de ser fiel somente a Deus. A fidelidade a Deus exige que se seja também fiel ao povo.

(Continua no próximo mês)

Amor em Festa

Janeiro:

Aniversários Matrimoniais

01 – Casal Gomes da Silva, **Graça** e **Gil** – Fx 23

08 – Casal Sequeira, **Lúcia** e **Manuel** – Fx 25

11 – Casal Caldeira, **Fátima** e **Virgílio** – Fx 24

28 – Casal Oliveira, **Maria João** e **João** – Fx 9

28 – Casal Campos, **São** e **Cândido** – Fx 13

Contactos:

Sector **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Sector **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: www.ens.pt



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Setores Funchal

Nº 66 – Janeiro 2012

Editorial

Recomeçar

Foram-se despegando do calendário os dias, os meses, os anos. No peito, a gratidão pelo que vivemos e por este retorno para o amanhã. Vamos agarrar de novo a vida onde Deus está e tecer este ano com a força do Espírito que ajudará a transformar-nos.



Sempre sonhamos decisões a tomar, desejamos modificar o que em nós pode ser menos agradável ao outro e começamos, com frontalidade, o ano que desabrocha, assumindo mudanças que desejamos, antevendo a nossa fragilidade.

Deus é a “força” para a nossa fraqueza e eterno complacente com as nossas falhas. Só que Deus tem um plano de vida para cada um de nós.

Um Novo Ano começa sob a Providência de Deus e a exigente vontade dos homens, em tempos de exigência, tecida de desemprego, dúvidas, fome. Há um exercício de autocontrolo a fazer-se, de abertura ao irmão sem pão e sem teto, sem trabalho e sem horizontes.

Fundamental é que saibamos desventrar as dificuldades, os problemas, com a garra de quem não se deixa abater, e transforma a adversidade em sucesso e, faltando o sol, não despreza a timidez da lua.

Vamos viver um Novo Ano com a certeza de que seremos transformadores das horas amargas, colocando bálsamo nas chagas em pus e alavancar o coração dos tímidos. Contaremos com o dom da fé que se abre em leque no coração da vida, com o dom da esperança que se situa para além da espera e a capacidade do dom, da entrega, amando o Deus do Amor no amor ao irmão.

Fazemos votos de um Ano Novo de PAZ e de AMOR.

P. José Manuel

Aconteceu

- No dia 11, a celebração eucarística da festa de Natal das nossas equipas, na igreja paroquial da Camacha, celebrada pelo senhor padre Duarte e concelebrada pelos conselheiros espirituais, Juan, Bonifácio e Leandro. A igreja estava muito bonita com a presença da imagem de Nossa Senhora da Conceição num andor cheio de flores. As quatro equipas do sítio do Rochão organizaram toda a Eucaristia que foi muito participada por casais de toda a ilha e animada por um grupo de jovens que tocou e cantou. No final, todos os casais foram ao altar buscar uma estrela elaborada pelas mesmas equipas do Rochão, com uma mensagem de Natal cujo teor se referia à luz que todos nós deveremos procurar ser nos nossos lares e onde quer que nos encontremos para que nunca falte a esperança e a alegria de quem se sabe amado por Deus.

No salão paroquial, animadamente ouvimos um grupo de cantares do sítio do Rochão e de outro de folclore do mesmo sítio, ao que se seguiu um lanche partilhado por todos os presentes.

É de louvar e agradecer ao Senhor a entrega ao serviço das equipas organizadoras das festas.

A acontecer

Eucaristia Mensal: A eucaristia dos setores do Funchal será no dia 7 de janeiro, na igreja paroquial da Graça, às 18:30. Vamos procurar estar todos presentes para iniciarmos o Ano Novo na companhia desta nossa família equipista.

Retiros: as fichas de inscrição para os retiros serão distribuídas nas eucaristias de janeiro.

Reuniões: As equipas dos setores do Funchal reunirão no final do mês de janeiro.

Encontro Internacional em Brasília: Continuemos em oração pelo grande encontro em Brasília no próximo ano.

Que sejamos mensageiros da Alegria e Esperança que o Deus Menino nos traz no Natal, para que se prolongue por todo o Novo Ano.

A vontade de fazer as reformas voltou

A morte de Amon despertou o povo e deu-lhe nova consciência do seu poder. Recuperou-se o atraso sofrido por culpa de Manassés. Voltou a vontade de fazer as reformas. Tudo contribuía para criar esse ambiente, tanto fora como dentro do país.

Fora do país a Assíria era governada por Assurbaníbal, havia mais de 28 anos. Esse tirano deu ao mundo a paz, mas a paz de cemitério. Fez calar os povos diante da sua agressividade assassina. O apogeu alcançado por esse monarca foi o começo da derrota irreversível. Lentamente a Assíria apagava-se. O Egito, embora começasse a revoltar-se, não era ameaça. A Babilónia, a terceira potência mundial daquele tempo, ainda não crescera o suficiente para representar ameaça e era vista com simpatia pelos povos oprimidos. Ezequias já mantivera conversações secretas com um emissário da Babilónia (2Re 20,12-15).

Dentro do país pôde nascer um movimento nacionalista. Todos se colocaram ao lado do novo rei. Nesse mesmo tempo apareceram dois grandes profetas, Jeremias e Sofonias, chamando o povo para a reforma e mudança. O movimento renovador tomou conta do país.

Segundo o Livro dos Reis, passaram-se 18 anos até que se desse a arrancada definitiva (2Re 22, 3). A espera durou até aquele momento em que se ouviu o grito: “Encontrei o livro da Lei no Templo de Javé!” (2Re 22, 8). Foi o estouro do canhão no silêncio do vale. Era o ano 622 A.C., exatamente cem anos depois da queda da Samaria.

A Carta encontrada: a sua história

A Lei encontrada no Templo era a antiga Lei de Deus, mas agora em nova edição e adaptada aos novos tempos. As ideias lançadas por Ezequias, e abafadas durante o longo governo de Manassés, encontravam aí uma formulação concreta e operacional. Esse escrito foi parar ao Templo, não se sabe como nem porquê. Foi encontrado por Helcias, por ocasião de obras no Templo (2Re 22, 3-10).

A Carta da reforma encontrada: o seu conteúdo

O documento apresenta Moisés falando ao povo, pouco antes da tomada de posse da terra. Na realidade o povo a que falava não é aquele que viveu no tempo de Moisés, mas o que andava nas ruas de Jerusalém e no interior da Palestina. O raciocínio do Deuterónimo é o seguinte: para o povo não pode haver outra divindade a não ser Javé, o único Deus e Senhor do povo. Todo o resto que tem o nome de Deus não passa de uma nulidade sem valor. Deve ser erradicado do país (Dt 6, 14-15). Esse compromisso do povo com Javé não está baseado naquilo que o povo fez por Javé, mas naquilo que Javé fez pelo seu povo (Dt 6, 20-7,6): é um dever de gratidão e de amor.

Expressão da fé na unidade de Deus será a unidade do santuário. Todos os outros lugares de culto devem ser destruídos (Dt 12, 2-3). Tudo é centralizado. Deve acabar a situação em que “cada um faz o que bem entende” (Dt 12, 8). Em tudo isso, a grande preocupação é cercear a liturgia de tal maneira que fique excluída, definitivamente, a prática da